



ATIVIDADES PSICOMOTORAS PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Maria Selta Pereira¹

Luciany de Moraes Teixeira²

Orientadora: Prof.^a. Ms. Ivana Gonçalves
Nogueira de Oliveira³

INTRODUÇÃO

Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP) define psicomotricidade como a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, em que o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.

Durante as evoluções das ações psicomotoras, o profissional analisa as ações motivando e integrando os aprendentes nas práticas de forma lúdica e colaborativa, criando vínculos afetivos e sociais que pré-disponha o desenvolvimento cognitivo e integrativo diante das ações cotidianas.

O termo deficiência é utilizado para definir a ausência ou disfunção de uma estrutura psíquica, fisiológica ou anatômica do ser humano, que apresentam limitações em seu aparato sensorial, físico e/ou cognitivo.

¹ Sou professora da Rede Municipal de Fortaleza, atualmente estou como Apoio Pedagógico da Biblioteca Escolar – Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú _ UVA. Pós-graduada em Ciências da Religião-ICRE; Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional- FALC; em Autismo, Dislexia e TDAH- Faculdade PLUS; em Psicomotricidade numa abordagem clínica e Educacional-UECE. Especializando em Biblioterapia e Mediação da Leitura Literária- UNOCHAPECO (SC). seltapsicopedagogia@yahoo.com.br / <https://lattes.cnpq.br/5359016854546791>

² Licenciada em Pedagogia. Universidade Estadual do Vale do Acaraú-UVA_Especialização em Coordenação e Gestão Escolar. Lucianymorais@yahoo.com

³ Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Terapeuta Ocupacional, atuando nas áreas: Hospitalar, Clínica, Escolas e Atendimentos domiciliares. Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional-Universidade Vale do Acaraú- UVA). Especialista em Desenvolvimento Infantil -Universidade Federal do Ceará- UFC. Mestre em Saúde Coletiva- Universidade de Fortaleza- UNIFOR. Docente nos cursos de pós-graduação em Educação Infantil, Psicopedagogia, Neuropsicopedagogia, Transtorno Espectro Autismo e Transtornos no Neurodesenvolvimento, Educação Inclusiva, Psicomotricidades e nas diversas especializações das áreas da Educação e Saúde. ivanagoncalvesto@yahoo.com.br



O presente trabalho tem como objetivo geral apresentar as áreas estimuladas durante as atividades psicomotoras, verificando sua eficácia para o desenvolvimento cognitivo dos aprendentes com Deficiência Intelectual (DI) e como objetivo específico compreender a eficácia das atividades psicomotoras, tendo um olhar diferenciado sobre as vivências quando aplicadas com o público específico.

ATIVIDADES PSICOMOTORAS

De acordo com Mattos e Kabarite (2013) “[...] a Psicomotricidade se ocupa de iluminar aquilo que está oculta por trás do movimento e, para isso, é fundamental a curiosidade voltada para o conhecimento, com objetivo de desenvolver a destreza e a velocidade”. E ainda define como técnica com intermédio do corpo e movimento objetivando aprender melhor através da corporalidade. Enquanto Sousa traz os seguinte conceito.

No início do século XX, a Psicomotricidade era caracterizada pelo paralelismo psicomotor, indicador dos vestígios do imperialismo neurológico. A paternidade ficou para Dupré, psiquiatra francês que, em 1907, formulou a noção de Psicomotricidade, através de uma linha filosófica psiquiátrica, evidenciando o paralelismo psicomotor, ou seja, a associação estrita entre o desenvolvimento da motricidade, inteligência e afetividade (SOUSA, 2007, p.40).

Para Oliveira (2014), a educação psicomotora pode ser compreendida como preventiva na medida que dá condições à criança de melhor aprender em seus ambientes formativos; como também pode ser vista de forma reeducativa quando trata de indivíduos que apresentam do mais leve retardo motor até problemas mais complexos.

De acordo com Diament (2016, p.434): O conceito de Deficiência Intelectual é fundamentado no déficit de inteligência, abrangendo variadas causas pré, peri e pós-natais.”. portanto é necessário buscar as definições e conceitos corretos, para melhor a crianças ou adolescente obter suas intervenções para melhor desenvolver as habilidades de aprendizagens.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Nas ações metodológicas, uma pesquisa bibliográfica de natureza básica de campo exploratório, trazendo assim teóricos no assunto tais como: Diament (2016), Costa (2021) e Oliveira (2014), dentre outros.



Foram realizadas dez sessões com proposta de atividades psicomotoras, e as sessões foram registradas por meio de fotos e filmagem, com autorização da escola e dos pais. Eram realizada uma vez por semana, no espaço da escola.

E todos recursos utilizados eram da professora psicomotricista, e no final das atividades os materiais foram doados para as crianças, pois eram semana das crianças e estavam cheios de expectativas pelas as festividades que seria realizada pela escola.

Portanto, esse material compõe os dados de arquivos que têm o propósito de serem analisados em estudos. O diálogo na roda de acolhimento, o relato individual da criança (autoavaliação), a observação e os pré-testes (intervenção através das sessões semanais com a duração de 50 minutos) aconteceram no ambiente da escola, em horário normal de aula.

A pesquisa teve caráter exploratório, com base na investigação/observação da prática no contexto em sala de aula sabendo que esse, por sua vez, deverá ser atrativo e inovador. Além das atividades proposta e realizações das sessões psicomotoras, apresentações coletivas. combinados e materiais propostos.

De acordo com Nascimento e Carreta (2014), a Declaração de Montreal sobre Deficiência Intelectual, aprovada em 6/10/2004 pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2004), traz em conjunto com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) o termo “deficiência mental” que passou a ser chamada de “deficiência intelectual”, com objetivo de esclarecer para as pessoas e os profissionais envolvidos a melhor forma de lidar de forma humanizadora com as pessoas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Aristóteles, discípulo de Platão, homem racionalista e aparentemente mais moderno que Platão, na sua concepção, entendia que o homem apresentava uma quantidade de massa (corpo) moldada em forma (alma) que empreendia por uma tarefa. A partir da real concepção, iniciou uma perseguição aos psicólogos (Janet, William James), numa classificação de funções da alma que daria a partir dessas um lugar as paixões (COSTA, 2011).

De acordo com Mattos e Kabarite (2013, p.15), “[...] a Psicomotricidade se ocupa de iluminar aquilo que está oculta por trás do movimento e, para isso, é fundamental a curiosidade voltada para o conhecimento, com objetivo de desenvolver a destreza e a velocidade”.

Fonseca (2008) define a psicomotricidade como uma forma de terapia que define técnicas psicomotoras para facilitar a integração do grupo, desenvolvendo a corporalidade, uma vez que sua capacidade se situa no espaço, no tempo e no mundo dos objetos.



Assim, existem contribuições colaborativas de autores tais como André Lapierre, que deixou uma experiência na escola como espaço de profilaxia¹ sendo um dos elementos importantes na vida social (SOUSA, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do trabalho sobre atividades psicomotoras para o desenvolvimento cognitivo do aluno com deficiência intelectual foi possível com a revisão bibliográfica e com a prática das atividades realizadas em grupo e em sala de aula. As crianças mostraram-se agitadas, dispersas e desinteressadas ao operar alguns dos comandos dados pela profissional diante das atividades propostas.

De acordo com Costa (2011), a educação psicomotora está para uma relação vivencial que traz como elemento básico o corpo e que representa um instrumento mediador entre o objeto e o meio, ou seja, o outro, na perspectiva de construir novos saberes através do brincar de uma socialização integrada e interpessoal. É nesse brincar que se concretiza o que autora fala, relações que se entrelaçam e formam novas concepções, entendimento de apreensões diante das práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que este trabalho apresentou contribuições significativas para aquelas crianças que precisam de atenção em seu processo de aprendizagem, favorecendo a mediação entre as aprendizagens e seus domínios afetivos, cognitivos e psicomotores.

Podemos então considerar que a educação psicomotora é uma ação satisfatória para o desenvolvimento cognitivo das crianças, melhorando sua afetividade, sua relação com o ambiente interno e externo.

AGRADECIMENTOS

A Deus o maior criador da humanidade, que acredito!

A professora Dayse Sousa, coordenadora do Curso de Especialização em, Psicomotricidade Numa abordagem Clínica e Institucional;

A professora Iava Gonçalves que tem sido para mim, exemplo e motivadora de expectativas na minha caminhada de estudos e profissional.

A todos que contribuíram para meu c reascimento intelectual de forma direta e indiretamente.

Gratidão à todos!

REFERÊNCIAS

- COSTA, A. C. **Psicopedagogia e Psicomotricidade: Pontos de Intersecção nas dificuldades de aprendizagem**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- DIAMENT, A. **Transtornos da Aprendizagem: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- FONSECA, V. da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GIMENES, B. P. Psicomotricidade e o Brincar: Conceitos e Atividades Lúdicas. *In:*
- LE BOULCH, J. **O desenvolvimento Psicomotor do Nascimento até os seis anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- MINAYO, M. C. de S.; GOMES, S. F. D. R. **Pesquisa Social**. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- OLIVEIRA, G. de C. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação num Enfoque Psicopedagógico**. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.